



# IV JORNADA DE FISIOTERAPIA HCPA | UFRGS

---

Anais da IV Jornada de Fisioterapia HCPA | UFRGS

27 e 28 de outubro de 2017

ISBN 978-85-9489-112-9



HOSPITAL DE  
CLÍNICAS  
PORTO ALEGRE RS





**IV JORNADA DE  
FISIOTERAPIA  
HCPA | UFRGS**

Anais

IV Jornada de Fisioterapia HCPA | UFRGS

27 e 28 de outubro de 2017

ISBN 978-85-9489-112-9

Porto Alegre  
2017



HOSPITAL DE  
CLÍNICAS  
PORTO ALEGRE RS





Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

### **Organização**

Curso de Fisioterapia  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS  
Serviço de Fisioterapia  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA

### **Coordenação**

Paula Maria Eidt Rovedder  
Graciele Sbruzzi

### **Diagramação dos Anais**

Ana Paula Goularte Cardoso

ISBN 978-85-9489-112-9

## **DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

Jornada de Fisioterapia HCPA/UFRGS (4.: 2017 : Porto Alegre, RS) .

Anais da IV Jornada de Fisioterapia HCPA/UFRGS. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Serviço de Fisioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 2017.

ISBN: 978-85-9489-112-9

1. Fisioterapia. 2. Reabilitação. 3. Reabilitação pulmonar.

I. Rovedder, Paula Maria Eidt, coord. II. Sbruzzi, Graciele, coord.  
III. Título.

## CORRELAÇÃO ENTRE O TÔNUS E A FORÇA MUSCULAR COM A FADIGA EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Taís Panizzi Dilda<sup>2</sup>, Alessandro Finkelsztein<sup>1</sup>, Luciano Palmeiro Rodrigues<sup>2</sup>

1 Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Porto Alegre, RS, Brasil.

2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil.

**Introdução:** A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crônica, inflamatória e desmielinizante do sistema nervoso central (SNC). Indivíduos afetados por ela apresentam fraqueza nos membros inferiores (MSIS), tônus muscular anormal e fadiga. Embora a literatura demonstre que a alteração do tônus e da força muscular interfere na funcionalidade desses pacientes, ainda há escassez de estudos que relacionem essas disfunções com a fadiga.

**Objetivo:** Correlacionar a alteração do tônus e da força muscular dos membros inferiores com a severidade da fadiga em pacientes com EM.

**Métodos:** O estudo é do tipo *ex post facto* com delineamento correlacional e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CEP-HCPA) com o número 66333417.7.0000.5347. A pesquisa foi realizada com indivíduos de ambos os gêneros, que apresentavam diagnóstico de EM e eram atendidos no Ambulatório de EM do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), compondo uma amostra de 45 indivíduos. O protocolo de avaliação consistiu de uma ficha de anamnese; Escala Expandida do Estado de Incapacidade de Kurtzke (EDSS); Escala Modificada de Impacto de Fadiga na EM (MFIS-BR); Escala Modificada de Ashworth (EMA); Escala de Classificação da Espasticidade de 1-10; Teste Senta e Levanta. A análise descritiva dos dados foi realizada através de média, desvio padrão, frequência relativa e absoluta. Para correlação das variáveis foi utilizado o teste de Correlação de Pearson e o nível de significância adotado foi de 5% ( $p \leq 0,05$ ).

**Resultados:** Até o momento foram avaliados 38 pacientes com média de idade de 43,6 anos ( $\pm 12,83$ ), dos quais 68,4% são do sexo feminino. Com relação à EM, a média da EDSS foi de 4,3 ( $\pm 1,37$ ), caracterizando os pacientes como tendo capacidade para deambular sem ajuda e, a média do tempo de diagnóstico foi de 100 meses. Analisando os dados, houve correlação positiva fraca entre a fadiga e a força muscular dos MSIS ( $p < 0,05$ ), demonstrando que quanto mais tempo os pacientes demoram para realizar o teste de senta levanta, maior o impacto da fadiga. Houve também uma correlação positiva moderada entre a fadiga e a espasticidade demonstrando que quanto maior a graduação da hipertonia nos músculos dos MSIS e a classificação da espasticidade pelos pacientes, maior o impacto da fadiga nos mesmos ( $p < 0,05$ ).

**Conclusão:** Dados preliminares demonstram que a força muscular e a espasticidade se relacionam com a fadiga nos pacientes com esclerose múltipla.

**Palavras-chave:** Esclerose Múltipla; Espasticidade muscular; Força muscular; Fadiga; Fisioterapia.